

Criação de podcasts pelo professor (informar e motivar para leituras): uma experiência no ensino universitário

Lia Raquel Oliveira

Universidade do Minho

lia@iep.uminho.pt

Resumo – O texto apresenta uma experiência de produção de podcasts pelo professor, em duas unidades curriculares da área da Educação (licenciatura e mestrado) que funcionam em regime presencial. A intenção subjacente foi a de explorar as tecnologias associadas ao podcasting audio e analisar a receptividade dos estudantes a este tipo de podcasts. Foram criados dez podcasts: cinco com finalidade informativa e cinco com finalidade motivadora para a leitura de bibliografia recomendada. A reacção dos estudantes foi moderada mas, em contrapartida, bastante positiva em relação aos podcasts de motivação para leituras. Produzir podcasts é útil e tem interesse pedagógico exigindo, contudo, bastante tempo e dedicação. Justifica-se, portanto, a produção de podcasts que possam ser reutilizados.

Contextualização, justificação e objectivos

A experiência de uso de podcasts que se relata decorreu, no ano lectivo 2007/08, em duas Unidades Curriculares (UC) de cursos lecionados na Universidade do Minho: Tecnologia e Comunicação Educacional II (TCEII), Licenciatura em Educação, 1º ano, 2º semestre, 47 estudantes; e Aprendizagem e Comunicação em Rede (ACR), Mestrado em Educação, área de especialização em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, 1º ano, 2º semestre, 17 estudantes.

Estas unidades curriculares, ambas integrando formações em Educação e apesar do nível de graduação ser diferente (1º e 2º ciclos de estudos do Regime Bolonha), têm em comum o facto de se debruçarem sobre a comunicação educacional, com particular incidência nos processos de comunicação possibilitados pelas tecnologias electrónicas de rede. Constituem-se, apesar das especificidades de cada uma, como espaços de reflexão, análise e exploração destes processos de comunicação e aprendizagem em rede na Sociedade/Economia do Conhecimento e baseiam-se na necessidade de aplicação de uma pedagogia baseada na partilha entre pares e na colaboração e iniciativa conjuntas. A metodologia de ensino-aprendizagem é a de trabalho de projecto (Kilpatrick, 2007) realizado em equipas de 3, 4 ou 5 elementos, documentado em portefólios digitais (no caso, blogues). Os sistemas de weblogging (blogues) não sendo sistemas de eportefólios, servem os seus propósitos, transitoriamente e com limitações de vária ordem, como é óbvio (Paraskeva e

Oliveira, 2008).

O Programa das UC foi negociado com os estudantes e desta negociação resultou um plano de trabalho (projecto) constituído por várias actividades, entre elas uma actividade de vodcasting (podcasts vídeo, pequenos filmes de três minutos relativos a temáticas abordadas) que constituía uma novidade para estes estudantes.

Esta metodologia, que pretende proporcionar aos estudantes a ocasião de construir o seu próprio saber de “experiência feito” e não de “experiência narrada ou transmitida” (Freire, 2003), mediatizada pelo contacto directo com os objectos cognoscíveis (o mundo, a realidade) e que ocorre na “intercomunicação” (*idem*), funda-se nos princípios da “concepção problematizadora e libertadora da educação” (*idem*). Nestas UCs, o Programa foi negociado, de forma crítica e dialogada, estabelecendo as pontes possíveis entre o Programa oficial (prescrito) e as necessidades/expectativas específicas dos estudantes, tendo em consideração os seus conhecimentos e competências prévias, despertando a consciencialização para os saberes e as ignorâncias. Assim, a audição dos podcasts audio, a serem produzidos pela professora, no contexto desta experiência, foi proposta como sendo de carácter facultativo (não considerada para efeitos de avaliação das aprendizagens) assim como o preenchimento de dois questionários (um, inicial, de caracterização dos estudantes e outro, final, de recolha de opiniões).

Neste contexto e nestes pressupostos, a intenção da experiência foi, sobretudo, a de explorar a tecnologia associada aos podcasts – realizados pela professora - no sentido de ponderar e considerar o eventual interesse em usá-los futuramente. Os objectivos da experiência consistiram, portanto, em: 1) produzir um conjunto de podcasts audio (pela professora) e disponibilizá-los na plataforma electrónica de apoio às aulas (Blackboard), reflectindo criticamente sobre o processo; 2) verificar a receptividade dos estudantes a este tipo de podcasts.

Metodologia

Relativamente ao primeiro objectivo — produzir um conjunto de podcasts audio — a professora procedeu à selecção dos textos a serem gravados e, posteriormente, à produção dos podcasts de forma experimental iterativa. Manteve um diário crítico/reflexivo do processo.

Relativamente ao segundo objectivo — verificar a receptividade aos podcasts — foi proposta aos estudantes uma audição de carácter voluntário. Para a recolha de dados, foi passado um questionário inicial de ‘caracterização dos estudantes’, tendo em vista conhecer os usos que faziam da internet e os equipamentos associados que possuíam. No final do semestre, foi passado um questionário de ‘opiniões’, relativas à experiência. No já referido diário (da professora), foram registadas notas de campo, particularmente sobre discussões tidas com os estudantes, pontuais e informais, sobre o potencial educativo destes podcasts e as vantagens que neles encontravam. Dada a natureza da experiência (pedagógica e exploratória), os dados

recolhidos com estes questionários não foram objecto de tratamento estatístico, tendo sido apenas analisadas e interpretadas as listagens de frequência.

Recapitulando, estiveram envolvidos na experiência 47 estudantes de graduação e 17 de pós-graduação (no total 64). Ao primeiro questionário responderam todos os estudantes. Ao segundo questionário responderam, na turma de graduação, 23 alunas (23/47 estudantes), e na turma de pós-graduação, 10 alunas e 1 aluno (11/17 estudantes). Ou seja, 34 estudantes.

Descrição dos podcasts

A taxonomia provisória criada no âmbito do Projecto “Implicações Pedagógicas da Utilização de Podcasts em Blended-Learning” (Carvalho *et al*, 2009), no qual se integra esta experiência, prevê as seguintes categorias:

[1] *Tipo*: são considerados quatro tipos - Informativo (conceitos, análise, síntese, leitura de textos, poemas, descrição de ferramentas ou equipamentos, etc); Feedback/Comentários (a/para trabalhos e alunos e trabalhos de grupo); Orientações (para trabalho de campo ou prático); e entrevista.

[2] *Meio*: audio ou video (incluindo screencast).

[3] *Extensão*: Curto (1'-5'), Moderado (6'-15') or Longo (>15').

[4] *Autor*: Professor, Estudante, e outros (peritos, comunidade local, autoridades).

[5] *Estilo*: Formal ou informal

[6] *Finalidade*: descrita com um verbo de acção (informar, analisar, desenvolver, motivar, etc.).

De acordo com esta taxonomia, os podcast's produzidos enquadram-se todos no *tipo* informativo, o *meio* é unicamente audio, a *extensão* é sempre curta (máximo 3'05"), o *autor* é sempre o professor, o *estilo* é informal e a *finalidade* é esclarecer (1 podcast), clarificar normas de avaliação (4 podcasts) e motivar para leituras (5 podcasts).

Na tabela 1 especifico os títulos produzidos.

Nº	Designação	Extensão	finalidade
1	Nota introdutória Projecto Podcast	1'19"	Esclarecer sobre o projecto e sobre a participação voluntária
2	Normas de avaliação – geral (TCEII)	2'25"	Clarificar normas de avaliação
3	Normas de avaliação – actividade 1 (ACR)	3'01"	Clarificar normas de avaliação
4	Normas de avaliação - actividade 2 (ACR)	3'05"	Clarificar normas de avaliação
5	Classificação das equipas	1'52"	Clarificar normas de avaliação

6	Fragmentos de leituras recomendadas, A desmotivação dos professores, Jurjo Torres Santomé, Edições Pedagogo	2'07''	Motivar para a leitura de livro
7	Fragmentos de leituras recomendadas, Esperança educada..., Henri Giroux, Edições Pedagogo	1'59''	Motivar para a leitura de livro
8	Fragmentos de leituras recomendadas, O mundo é plano, Thomas Friedman, Actual Editora	1'32''	Motivar para a leitura de livro
9	Fragmentos de leituras recomendadas, O mundo é plano, Thomas Friedman, Actual Editora	1'27''	Motivar para a leitura de livro
10	Fragmentos de leituras recomendadas, As leis fundamentais da estupidez humana, Carlo Cipolla, Celta Editora	1'59''	Motivar para a leitura de livro

Tabela 1. Podcasts produzidos.

O podcast 1 serviu de 'teste' para a professora e cumpriu também a função ética de esclarecer os estudantes sobre a natureza da participação na experiência. Os podcasts 2, 3, e 4, reportando-se a normas de avaliação, previamente propostas, discutidas e negociadas na aula, posteriormente disponibilizadas em formato escrito na plataforma, funcionaram como opção à versão escrita.

Porém, no acto de leitura e gravação destes podcasts, foi introduzida alguma informação complementar, de natureza explicativa (reforço), como se tratasse de uma exposição oral, em aula. Isto aconteceu, espontaneamente, durante a leitura. Mesmo o que já estava escrito, ganhou, por força da locução, uma outra 'importância'. Ao ler, enfatizamos a mensagem! Esta fica mais 'forte' do que quando se recorre a sublinhados ou negritos, no impresso. A audição é um processo sensorial mais intenso do que a leitura. Alguns estudos sobre podcasts acentuam e justificam esta natureza 'poderosa' do audio ao nível dos efeitos sobre a cognição e a motivação (Durbridge, 1984) e outros afirmam mesmo que os estudantes gostam de ouvir as vozes dos seus professores (Durbridge, 1984; Richardson, 2006; Salmon *et al*, 2007). Outros acentuam a importância da 'voz radiofónica', explicativa e envolvente que dá forma a uma atmosfera 'especial' (Campbell, 2005; Cameron e Van Heekeren, 2008).

Relativamente ao podcast 5 (sobre a classificação das equipas), não havia versão em texto escrito pelo que constitui uma 'formalização' do que tinha sido discutido na aula.

Os restantes cinco podcasts (6, 7, 8, 9 e 10) resultaram de alguma dúvida inicial relativamente ao interesse pedagógico de podcasts audio em contextos presenciais e com estudantes não portadores de dificuldades visuais. Esta dúvida resulta em grande medida do estilo pessoal de aprendizagem da professora que não aprecia a simultaneidade de determinadas tarefas, não tendo por hábito, por exemplo, ler e ouvir música ou rádio ao mesmo tempo. Apesar de gostar de conduzir o automóvel, ouvindo rádio, sem que uma actividade interfira com a outra. Para ela, ouvir um podcast constitui uma actividade a 'tempo inteiro' e, portanto, essa actividade tem um 'tempo próprio'. Acresce a outras actividades tornando-se importante escaloná-las para uma correcta gestão do tempo diário. Esta constitui uma

preocupação pessoal importante, sempre presente quando organiza, com os estudantes, as aulas e o estudo associado.

A ideia de ler ‘pedaços’ de livros ocorreu quando tentava, precisamente, motivar para a leitura de alguns textos em particular e para a necessidade de realizar leituras complementares de forma automotivada. Consistiram, então, estes podcasts na leitura de excertos de livros recomendados aos alunos. Como esta modalidade de podcast não estava referenciada nas taxonomias existentes, foi-lhe atribuída a designação “Fragmentos de leituras recomendadas”. O objectivo destes podcasts é motivar para a leitura das obras, salientando excertos apelativos e/ou polémicos, sublinhados por leitura expressiva, na medida do possível.

Os podcasts referidos estão disponíveis em <http://sites.google.com/site/podcasts09/>.

Resultados

Relativamente ao primeiro objectivo — produzir um conjunto de podcasts audio — optou-se por testar primeiro os meios técnicos pessoais: um computador portátil (MacBook Pro) com microfone incorporado e software integrado de podcasting (Garage Band). Os testes foram bem sucedidos mas devido a algumas dificuldades na compatibilidade dos ficheiros, acabou por fazer-se o download do software Audacity no qual foram produzidos, então, os podcasts finais.

A produção dos podcasts exigiu alguma preparação prévia, tendo alguns sido escritos previamente e outros consistido na leitura de extractos seleccionados de livros. Foram feitos alguns ensaios e foi necessário criar as necessárias condições de insonorização, ou seja, procurar isolamento e um compartimento sem ruídos. Os ficheiros Mp3 resultantes da gravação foram colocados na plataforma institucional (Blackboard) não tendo surgido qualquer dificuldade.

Do ponto de vista do professor, produzir podcasts exige bastante tempo de dedicação. Para estes, entre testagens, preparação e produção, foram usados, aproximadamente, dezasseis horas, distribuídas por vários momentos. É necessário escolher o material que vai ser lido, adequá-lo às situações concretas, prepará-lo com antecedência. Depois é necessário criar as condições necessárias para a gravação, sobretudo condições de insonoridade e de isolamento para não desperdiçar trabalho, por via de interrupções. Por outro lado, é necessário familiarizar-se com o software de produção que não sendo difícil também não é propriamente óbvio. Existem sempre percalços e nem sempre a compatibilidade de ficheiros está garantida consoante o editor escolhido. Foi primeiro utilizado o Garage Band (MacOS) que gera ficheiros que são reproduzidos em Quicktime e que não eram lidos no sistema Windows por algumas pessoas. Foi utilizado, depois, o Audacity. Concluiu-se que todos os ficheiros eram audíveis na plataforma (Blackboard).

Os podcasts audio podem ser úteis para estas aulas, apesar de funcionarem em regime presencial e o contacto com os alunos ser regular e efectivo. As tecnologias de rede são usadas para complementar o que é feito nas aulas e, nas UC em questão, constituem o

próprio objecto de estudo. Torna-se, portanto, natural usar, também, o podcasting, enquanto tecnologia emergente, generalizada e bastante consolidada.

Relativamente ao segundo objectivo — verificar a receptividade dos estudantes —, no que respeita à caracterização dos estudantes envolvidos, quer na turma de graduação quer na turma de pós-graduação, estes revelaram ter um nível de literacia digital razoável, todos tendo ou computador pessoal portátil ou de mesa e todos estando familiarizados com a utilização básica de software utilitário e com a pesquisa na Internet. Aproximadamente metade dos estudantes usa diariamente a internet e a outra metade usa duas a três vezes por semana. A grande maioria tem ligação em casa, usando também os acessos do *campus*. Todos possuem telemóvel mas muito poucos têm telemóvel de 3ª geração (apenas seis declararam possuir). Em contrapartida, a maioria tem algum tipo de leitor Mp3. Porém nenhum sabia, na ocasião, em que consistiam os podcasts. As idades destes estudantes oscilavam, na licenciatura, entre os 19 e os 23, e no mestrado, entre os 23 e os 33 anos (uma aluna com 40 anos).

De acordo com os dados recolhidos com o questionário de opiniões, cerca de metade dos estudantes do curso de graduação (23/47) ouviram os podcasts e quase todos ouviram no curso de pós-graduação (13/17). Confirma-se que ouviram, de facto, porque referiram na aula as alterações aos textos informativos sobre as normas de avaliação.

A qualidade dos podcasts foi considerada boa (perceptíveis, a voz amigável e a informação clara). Estes estudantes declararam ter gostado de ouvir a voz do professor (como nos estudos já referidos), assinalando os efeitos psicológicos de proximidade, atenção e compreensão. Não é possível, contudo, deixar de levantar a questão: gostaram de ouvir a voz da professora porque já existia simpatia com ela ou foi a audição dos podcasts que a suscitou? Parece possível adiantar a hipótese, no caso, de a audição ter tido um curioso efeito metacognitivo de consciencialização dessa simpatia.

Em questionamento directo e informal nas aulas, estes estudantes não pareceram especialmente interessados nos podcasts e talvez isto explique, em parte, a fraca adesão ao preenchimento do questionário no curso de graduação (cerca de metade). Alguns salientaram ter gostado da voz e ter achado ‘interessante’, pela ‘novidade’.

Os podcasts designados por ‘Fragmentos de leituras recomendadas’ foram os podcasts que tiveram maior sucesso visível e claramente expresso pelos estudantes e que geraram comentários, questões e discussões na aula. Motivaram, com efeito, para a leitura das obras e ajudaram os alunos a seleccionar os textos que iriam usar nas suas actividades de aprendizagem. Estes excertos não se assumem como ‘leituras pessoais’ ou ‘recortes’ das obras, acabando por funcionar como ‘sublinhados’ nos livros, contribuindo para a sua discussão. Estes podcasts apresentam a grande vantagem inequívoca de poderem ser usados inúmeras vezes, em situações futuras, em múltiplos contextos.

Os estudantes aceitaram bem a introdução deste podcasts nas aulas até porque, nas suas actividades, já estava previsto, como foi referido, produzirem eles próprios podcasts vídeo com a duração máxima de três minutos (a serem disponibilizados em blogues), sobre temáticas

em discussão. Contudo, neste contexto, não parecem ter tido estes podcasts audio um impacto muito significativo ao nível, por exemplo de aprendizagens específicas. Os alunos apenas tinham de aceder à plataforma de apoio às aulas e ouvir os podcasts ou guardá-los no seu computador. Nenhum utilizou outros aparelhos (leitores Mp3 ou telemóvel) para guardar e posteriormente ouvir os podcasts.

Ouvir os podcasts também exige tempo e atenção. Se a audição dos podcasts for obrigatória, se contiverem informação que não esteja disponível no formato escrito, os estudantes certamente os ouvirão. Havendo alternativas talvez não o façam, pelo menos no imediato. Ressalva-se, contudo, a possibilidade de, dada a penetração rápida das tecnologias móveis (particularmente de telemóveis 3G multifunções) e a crescente eficácia na transmissão de dados (se associada a preços mais baixos), estes mesmos estudantes virem a aderir às variadíssimas possibilidades que oferece o podcasting em geral.

Conclusão

A professora tenciona continuar a produzir podcasts para as suas aulas, na medida do possível. As actividades que leva a cabo com os estudantes envolvem, por norma, a produção, pelos próprios, de podcasts vídeo. Gostaria de produzir novos podcasts, particularmente associados a imagens e a música. Dado o interesse dos 'Fragmentos de leituras recomendadas' para a apresentação de bibliografias, tenciona começar a produzi-los de forma sistematizada. A única dificuldade prende-se com o tempo necessário para o fazer. No conjunto das tarefas profissionais dos professores universitários nem sempre é possível conseguir esse tempo disponível, particularmente tendo em conta a ausência de 'recompensa institucional' para este tipo de esforço.

Contudo, alguns podcasts compensam o esforço e o tempo dispendidos visto que poderão ser utilizados em ocasiões futuras. Nos podcasts produzidos no contexto desta experiência, alguns podem ser retomados em anos posteriores e enquadrados noutros planos de actividades pedagógicas: podcast sobre 'Trabalho de equipa' e todos os 'Fragmentos de leituras recomendadas'.

O esforço de gravar podcasts pode compensar se estes puderem ser reutilizados. Para tal, é necessário que se debrucem sobre assuntos independentes de contextos demasiado específicos. Também é desejável que sejam produzidos com boa qualidade técnica, quer na origem (captação de sons e/ou imagens) quer na fase da pós-produção, para tal sendo, eventualmente, necessário recorrer a uma ajuda especializada que pode estar num centro de recursos multimédia.

Referências

- Cameron, D. & Van Heekeren B. (2008). Hello, and welcome to the show: Applying radio's 'explaining voice' to educational podcasting. In *Hello! Where are you in the landscape of educational technology? Proceedings ascilite Melbourne 2008*. Disponível em <http://www.ascilite.org.au/conferences/melbourne08/procs/cameron.pdf>.
- Campbell, G. (2005). There's something in the air: Podcasting in education. *EDUCAUSE Review*, 40(6), pp. 32-46.
- Carvalho, A. A.; Aguiar, C.; Santos, H.; Oliveira, L. & Marques, A. (2009). Podcasts in higher education: students' and lecturers' perspectives. *Proceedings of the 9th WCCE IFIP World Conference on Computers in Education*, 27-31 de Julho, Bento Gonçalves, RS, Brasil. Aceite para publicação.
- Durbridge, N. (1984). Audio cassettes. In A. W. Bates (ed.), *The Role of Technology in Distance Education* pp. 99-107, Kent, UK: Croom Helm.
- Freire, P. (2003). *Pedagogia do Oprimido*. 36^a edição. S. Paulo: Paz e Terra.
- Kilpatrick, W. (2007). *O Método de Projecto*. Mangualde: Edições Pedago.
- Paraskeva, J. M. & Oliveira, L. R. (2008). Teoria Crítica, Currículo e Tecnologia Educativa. In J. M. Paraskeva & L. R. Oliveira (Orgs.) *Currículo e Tecnologia Educativa*. Volume 2. Mangualde: Edições Pedago, pp. 7-17.
- Richardson, W.(2006). *Blogs, Wikis, Podcasts and other powerful web tools for classroom*. Thousand Oaks, California: Corvin Press.
- Salmon, G.; Nie, M. & Edirisingha, P. (2007) *Informal Mobile Podcasting And Learning Adaptation (IMPALA)*. e-Learning Research, Project Report 06/07. Beyond Distance Research Alliance. University of Leicester, pp. 1-89.

Nota: Este estudo integra-se no projecto "Implicações Pedagógicas da Utilização de Podcasts em Blended-Learning", financiado pela FCT, referência PTDC/CED/70751/2006; CIEEd.